

## APRESENTAÇÃO

O presente número da *Debates do NER* apresenta como Dossiê temático “O catolicismo para além da Igreja Católica no sul do Brasil”. Em certa medida, a proposição deste tema foi definida pela possibilidade de estabelecermos um diálogo com outro fascículo da *Debates do NER*, publicado seis anos atrás, com o título “Catolicismo no Rio Grande do Sul”, e, ao mesmo tempo, de abordarmos as práticas católicas não inseridas no marco institucional da Igreja nesta região do país. Embora haja uma série de eventos e rituais religiosos que remetam a práticas tradicionais do catolicismo, a presença hegemônica do catolicismo clerical e romanizado nessa região acabou por torná-las marginais. A manutenção de um hipotético contraste entre um Sul, colonizado por europeus, romanizado, obediente ao clero, e um Norte, caboclo, sincrético, profícuo em manifestações do catolicismo popular, foi um fator decisivo na construção desta visão do catolicismo no Sul.

Ao trazer, no entanto, textos que remetem a um catolicismo não clerical, submerso na sociedade que se formou no sul do país, não estamos negando o impacto diferenciado que o movimento de *romanização* teve na região. Este movimento que se caracterizou pelo controle clerical sobre o culto, pela ênfase na formação do clero e pela substituição de antigas devoções locais por novas encontrou respaldo no contingente de imigrantes europeus instalados no Sul. O contexto idiossincrático desta região permitiu certa solidariedade entre imigrantes e sacerdotes, tornando mais efetivo o processo de *romanização*. Se, por um lado essa efetividade produziu um maior domínio institucional sobre a região, por outro, o prestígio atingido pelas congregações fez com que os filhos de imigrantes se sentissem atraídos a preencher os quadros clericais, o que terminou por produzir uma centralização da instituição sobre o catolicismo. Os textos aqui reunidos, no entanto, instauram dúvidas sobre a crença no sucesso absoluto da *romanização* no Sul e apontam para a possibilidade de

pensarmos um catolicismo que se transforma e que escapa aos controles institucionais, tanto na sua vertente pré-moderna, das devoções e romarias em torno da figura do Monge João Maria, quanto na pós-moderna, do movimento Nova Era, que emergem nas fronteiras do catolicismo oficial.

Embora estas práticas pré-modernas e pós-modernas possam parecer distantes e, em alguma medida, opostas, têm em comum o fato de compartilharem uma espécie de *catolicidade* – um conjunto de referências e características comuns ao catolicismo – que as situa para além da Igreja Católica, em contraposição ao controle clerical e institucional. Em seu conjunto, os quatro artigos reunidos neste dossiê evidenciam os múltiplos arranjos possíveis destas referências católicas que não estão sob o domínio direto da instituição. Dois destes artigos versam sobre aspectos históricos e devocionais do Monge João Maria. Tratam, portanto, de um tipo de devoção e relação com o sagrado que remetem ao que tem sido denominado nos estudos clássicos de sociologia da religião de catolicismo popular tradicional. Configurando um interessante contraste, os outros dois referem-se a práticas de peregrinação que colocam em relação determinados aspectos do catolicismo com sistemas de valores que dizem respeito ao panorama do ideário ecológico, da Nova Era e das *religiões do Self*. Nosso intento com este dossiê é menos o de suprir uma lacuna deixada pelos estudos da religião no sul do país e mais o de evidenciar a necessidade de ampliarmos os estudos sobre estas formas de catolicismo na região que têm recebido pouca atenção em nosso horizonte de pesquisa.

O artigo de Tânia Welter tem como foco os discursos contemporâneos, sejam eles orais, performáticos ou expressivos, a respeito do profeta São João Maria, em Santa Catarina. Ao mesmo tempo em que esses discursos são formulações que têm como referência a cultura histórica e a temporalidade de seus enunciadores, eles ultrapassam a dimensão individual e passam a servir como mecanismo de legitimação do profeta e dos discursos que se atribuem a ele.

Em um trabalho de elucidação histórica dos eventos que envolveram o asceta João Maria durante a segunda metade do século XIX e o início

do XX, Robinson Alves utiliza-se da literatura local para reconstruir os principais aspectos históricos da passagem do monge pela região de Santa Maria, bem como procura identificar as mais importantes manifestações ligadas à religiosidade popular no movimento por ele liderado.

Ceres Karam Brum, por sua vez, procura lançar uma perspectiva comparativa entre o Caminho das Missões, localizado na região oeste do Rio Grande do Sul, e o Caminho de Santiago de Compostela. Neste texto, a autora sugere e explora, além das semelhanças e dessemelhanças mais evidentes entre essas duas experiências de caminhada, certa circulação de pessoas, ideias e símbolos que as conectam.

O último artigo do dossiê é o de Carlos Alberto Steil e Rodrigo Toniol, cujos autores assumem como campo de interesse empírico a *Associação dos Amigos do Caminho de Santiago do Rio Grande do Sul* (ACASARGS). Trata-se de uma organização sem fins lucrativos que visa a promover e conservar o *Caminho de Santiago de Compostela* em percursos que reproduzem, no interior do Rio Grande do Sul, as dificuldades e as distâncias diárias percorridas no Caminho espanhol. O foco deste trabalho é o modo pelo qual práticas da ecologia e da Nova Era têm sido corporificadas pelos peregrinos.

Vale ainda destacar que abrimos espaço, neste número, para a publicação de dois outros artigos que não estão incluídos no dossiê. Adotamos esta política editorial numa tentativa de contemplar aquelas submissões que não estão relacionadas com o tema principal das publicações da *Debates do NER*, mas que, ao mesmo tempo, são relevantes para o desenvolvimento das ciências sociais da religião.

O primeiro desses artigos é o de Eufrázia Cristina Menezes Santos que analisa o culto dos pretos velhos na umbanda e a influência da tradição religiosa de origem banto no seu processo de institucionalização. Neste texto, a autora mostra como esse culto está articulado com outros temas como família, relações raciais, hierarquia, escravidão e identidade nacional.

Já o artigo de Milton Silva dos Santos, trata das categorias da sexualidade mítica e humana correntes no candomblé nagô-queto. A partir da mitologia dos orixás e de entrevistas com membros de comunidades

religiosas afro-brasileiras em São Paulo, o autor destaca que, embora as minorias sexuais estejam incluídas nos quadros sacerdotais, terminam por reproduzir-se os valores seculares de sexo e gênero na distribuição dos papéis rituais baseada na oposição masculino/feminino.

*Carlos Alberto Steil*  
*Rodrigo Toniol*